




## INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DA HEMODIÁLISE

 <https://doi.org/10.56238/levv16n49-001>

Data de submissão: 02/05/2025

Data de publicação: 02/06/2025

**Francimeire Lopes Mendes**

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Luzia

E-mail: francimeirelopes6@gmail.com

**Valdiana Gomes Rolim Albuquerque**

Mestre em Gestão de Cuidados e docente do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia

E-mail: vgrrolim@gmail.com

### RESUMO

Este estudo tem por finalidade abordar sobre as intervenções de enfermagem no tratamento de hemodiálise, a partir da assistência da equipe de enfermagem a este paciente. As intervenções de enfermagem aos pacientes em hemodálises são fundamentais para prevenir possíveis complicações e garantir que o paciente se sinta mais seguro durante o procedimento. Portanto, o objetivo geral consistiu em discutir a importância das intervenções da enfermagem em tratamento de hemodiálise. A metodologia foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica qualitativa e exploratória, com a coleta, seleção e análise de manuscritos retirados das bases de dados Scielo, BVS e Google Acadêmico. Nos resultados foram selecionados e analisados 17 estudos que contemplam diversos aspectos relacionados ao tema como intervenções, complicações durante a hemodiálise, percepção de enfermeiros e pacientes sobre a hemodiálise, desafios, dentre outros. Conclui-se que As intervenções eficazes da equipe de enfermagem incluem a avaliação contínua dos sinais vitais, o monitoramento dos efeitos colaterais associados ao tratamento e a identificação precoce de complicações.

**Palavras-chave:** Hemodiálise. Intervenção. Assistência da Enfermagem.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Nascimento e Marques (2005) a hemodiálise se caracteriza pelo processo de filtragem e de depuração do sangue para retirar as impurezas como a creatinina e a ureia que necessitam ser eliminadas da corrente sanguínea, por conta da deficiência na filtragem dos pacientes que possuem Insuficiência Renal Crônica.

Todo o processo consiste em uma transferência de solutos da solução de diálise para o sangue, através do filtro de diálise, com a difusão, a ultrafiltração que é a remoção de líquidos e a convecção. As máquinas são consideradas tecnológicas, com alarmes indicativos de qualquer alteração no sistema, mas ainda existem algumas complicações (Nascimento; Marques, 2005).

Segundo Andrade *et al.* (2021) a hemodiálise é o principal tratamento empregado no Brasil para pessoas com doença renal crônica (DRC) que provoca uma alteração na estrutura e função renal, promovendo a deficiência de nutrientes essenciais.

Conforme ressaltam esses autores, quando não há a possibilidade de um transplante imediato, é através da hemodiálise que pacientes com IRC realizam seu tratamento para que não haja complicações maiores na doença e que possa ter uma sobrevida, já que está com a saúde totalmente comprometida.

Dentre os pacientes, pelo menos 30% da população em tratamento de hemodiálise são pessoas idosas, apresentando complicações particulares como comorbidades, fragilidades em decorrência da faixa etária, dificuldades de acesso ao sistema vascular e condições físicas necessárias para se ligar ao dialisador (Ribeiro; Jorge; Queiroz, 2020).

Por sua alta complexidade em pessoas cada vez mais idosa, o tratamento da hemodiálise se torna um grande desafio para as equipes de saúde, especialmente a equipe de enfermagem, que lidam diretamente com os procedimentos do dialisador.

Algumas complicações ocorrem durante o procedimento como a hipotensão, câibras, náuseas e vômitos, cefaleia, dor torácica, dor lombar, prurido, febre e calafrios, e algumas mais graves com perigo de óbito como as hemorragias intracranianas, convulsões, embolia gasosa e hemólise (Nascimento; Marques, 2005).

De acordo com Marinho *et al.* (2021) as principais complicações são os sacramentos, os hematomas, as pirogênias, que pode ser causada por algum erro de enfermagem, hipotensões, paradas cardiorrespiratórias, dentre outras.

Quanto a assistência de enfermagem, a prestação de cuidados ocorre de forma direta e contínua, durante todo o processo, antes, durante e após. Preparando o paciente, realizando o manejo do cateter, etc. Dentre as atribuições estão manutenção, reposição de materiais, farmácia hospitalar, tratamento de água, controle mensal, controle mensal e anual dos pacientes, escala dos pacientes, etc. (Marinho *et al.*, 2021).

Esta proposta de pesquisa tem por finalidade abordar sobre as intervenções de enfermagem no tratamento de hemodiálise, a partir da assistência da equipe de enfermagem a este paciente. E foi proposto o seguinte questionamento: Como ocorre a assistência de enfermagem ao paciente em tratamento de hemodiálise?

Para a boa assistência de enfermagem ao paciente em tratamento de hemodiálise, a equipe deve ter conhecimento sobre este e sobre os hábitos individuais e psicossociais, e a ausculta física. É papel da equipe: planejar, organizar, implementar e avaliar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a esse paciente.

O objetivo geral consistiu em discutir a importância das intervenções da enfermagem em tratamento de hemodiálise. E os objetivos específicos: caracterizar a hemodiálise, verificar as formas de tratamento da hemodiálise e seus desafios e analisar a assistência de enfermagem ao paciente em tratamento de hemodiálise.

Este estudo se justifica porque a Hemodiálise trata-se de um processo para filtrar e depurar o sangue de substâncias prejudiciais ao organismo como a creatinina e ureia, que precisam ser expurgadas do sangue, em decorrência de problemas no mecanismo de filtragem em pacientes com problemas renais como a insuficiência renal crônica. Portanto, o presente estudo tem a finalidade de discutir sobre a assistência da enfermagem ao paciente em tratamento de hemodiálise.

Demonstrar como a equipe de enfermagem oferta a assistência ao paciente que faz hemodiálise é importante para o cuidado humanizado e a qualidade de vida, através de ações que possibilitem a família e o paciente quanto ao processo de saúde e de doença nesses casos é a principal relevância desse estudo, tanto acadêmica, como social.

Nesse exposto, a presente pesquisa pode contribuir como fonte de estudos para profissionais de enfermagem, estudantes, docentes, a comunidade em geral, ou aqueles que se interessem pela temática no âmbito acadêmico ou comunitário.

Nesse sentido, este estudo busca demonstrar as principais intervenções de modo a caracterizar todo o procedimento de hemodiálise, suas complicações, a assistência da enfermagem e os atuais desafios enfrentados durante a sua ocorrência.

## **2 METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e exploratório. No período de janeiro a dezembro de 2024. A amostra é composta de artigos científicos, livros, portarias e resoluções, coletadas nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico.

Os critérios de inclusão foram manuscritos publicados nos últimos 10 anos, exceto portarias e resoluções, bem como manuscritos da língua portuguesa, inglesa e espanhola. E os critérios de

exclusão foram manuscritos que não se enquadram nos critérios de inclusão e que não foram publicados em periódicos indexados.

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados utilizando como descritores: hemodiálise, intervenção e assistência da enfermagem. Na BVS, a pesquisa com os descritores demonstrou 310 resultados dos quais foram selecionados 5 estudos. Na Scielo, os resultados com a busca a partir dos descritores deu um total de 732 estudos, dos quais foram selecionados 5.

No Google Acadêmico foram apresentados 5.780 resultados e em decorrência da grande amostra, selecionou-se 7 estudos relacionados diretamente com os descritores quanto aos objetivos e resultados. O total geral de estudos analisados foi de 17. Estes estudos foram cuidadosamente analisados de forma crítica e reflexiva, por meio de um fichamento e comparação de conteúdos. O quadro 1 apresenta os principais elementos de análise como: título, autores, objetivo e resultados.

### 3 RESULTADOS

Com a seleção dos 17 estudos, foram analisados os seguintes aspectos conforme o quadro 1: título, autores, objetivo e resultados. Dessa análise, foram discutidas duas categorias: caracterizando a hemodiálise e assistência de enfermagem ao paciente em tratamento de hemodiálise.

**Quadro 1** - Análise dos estudos de acordo com o título, autores, objetivo e resultados.

<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
1-Assistência de enfermagem visando a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos na hemodiálise	Freitas <i>et al.</i>	Analisar a assistência da enfermagem para a promoção da qualidade de vida a pacientes renais crônicos em Hemodiálise	Os resultados demonstraram a importância da assistência de enfermagem para a qualidade de vida do paciente renal crônico.
2- Assistência de enfermagem ao paciente em hemodiálise: investigação completa	Andrade <i>et al.</i>	Analisar os aspectos que influenciam a vida do paciente em hemodiálise e o papel do enfermeiro na assistência a esse paciente.	Os principais estudos se concentraram no Mato Grosso e Distrito Federal chegando a 50%, principalmente no ano de 2016.
3-Assistência de enfermagem em hemodiálise: (re) conhecendo a rotina do enfermeiro	Marinho <i>et al.</i>	Conhecer a rotina do enfermeiro no setor de hemodiálise em um hospital público.	Entrevistas com enfermeiras que atuam no setor de hemodiálise.
4- Assistência de Enfermagem a pacientes em hemodiálise na Atenção Básica	Castoldi; Garcia; Hartwig	Conhecer a percepção de enfermeiros da atenção básica sobre a promoção da assistência ao paciente em hemodiálise.	Os profissionais destacaram as dificuldades de exercer a assistência a esses pacientes.
5- Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura	Ribeiro; Jorge; Queiroz.	Descrever as repercussões da hemodiálise em pacientes renais crônicos.	Ressalta as contribuições da enfermagem no tratamento hemodialítico.
6-.Diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos à hemodiálise.	Poveda <i>et al.</i>	Determinar o diagnóstico mais frequente de enfermagem em pacientes de hemodiálise.	Identificou-se um total de 24 diagnósticos mais frequentes.

7-Complicações durante a hemodiálise e a assistência de enfermagem	Cordeiro <i>et al.</i>	Identificar as complicações durante a hemodiálise em pacientes com doença renal crônica e a assistência de enfermagem.	As intervenções de enfermagem durante as complicações eram realizadas após a avaliação médica.
8- Conhecimentos da equipe de enfermagem no cuidado intensivo a pacientes em hemodiálise.	Silva; Mattos.	Descrever os conhecimentos da equipe de enfermagem sobre os cuidados intensivos para pacientes em hemodiálise.	A equipe de enfermagem necessita de educação em tratamento de hemodiálise.
9- A enfermagem na orientação do autocuidado de pacientes em hemodiálise.	Gomes et al..	Conhecer a atuação da enfermagem durante a orientação para o autocuidado de pacientes em hemodiálise.	A equipe de enfermagem orienta quanto ao autocuidado, embora existam desafios.
10-Intercorrências em hemodiálise e avaliação da saúde de pacientes renais crônicos.	Coitinho <i>et al.</i>	Identificar as intercorrências clínicas para avaliar a percepção geral da saúde de paciente em hemodiálise com DRC.	As intercorrências foram mais frequentes na hemodiálise.
11- Conhecimento de pacientes em hemodiálise quanto ao autocuidado com cateter venoso central.	Coelho <i>et al.</i>	Analisar o conhecimento de pacientes em hemodiálise sobre autocuidado com cateter venoso central.	Grande parte dos pacientes não possui conhecimento sobre seu tratamento e autocuidado.
12-Percepções de pacientes com doença renal crônica sobre tratamento de hemodiálise e assistência de enfermagem.	Pereira; Ferreira,	Descrever as percepções dos paciente com DRC sobre o tratamento da hemodiálise e a assistência de enfermagem.	Apresentou deficit de conhecimento dos participantes sobre a doença e o tratamento.
13- Assistência de enfermagem na manutenção do acesso vascular arteriovenoso de pacientes renais crônicos em hemodiálise: uma revisão narrativa.	Silva; Torres; Lima.	Descrever os cuidados de enfermagem para a manutenção da fistula arteriovenosa em pacientes de hemodiálise com DRC.	O enfermeiro deve possuir habilidade para diagnosticar as complicações que possam ocorrer com a fistula.
14- Identificação dos diagnósticos de enfermagem nos pacientes em hemodiálise.	Bianchi <i>et al.</i>	Identificar o diagnostico de enfermagem em pacientes de hemodiálise.	O enfermeiro tem papel fundamental na educação em saúde.
15- O Papel da Enfermagem na Sessão de Hemodiálise.	Rocha et.al.	Identificar e reconhecer a importância da enfermagem durante a hemodiálise.	O enfermeiro desempenha o papel preventivo e de orientação do paciente durante esse processo.
16- Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em hemodiálise.	Santos; Rocha.		
17-Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente em hemodialise.	Ferreira <i>et al.</i>		

Fonte: elaborado pela autora (2025).

## 4 DISCUSSÃO

Os rins desempenham um papel crucial na preservação da homeostase do organismo humano. Portanto, não é surpreendente perceber que a redução gradual da capacidade renal afete praticamente todos os demais órgãos. A função dos rins é mensurada pela taxa de filtração glomerular (TFG), cuja diminuição é identificada na Doença Renal Crônica (DRC), juntamente com a perda das funções reguladoras, excretoras e hormonais dos rins. Quando a TFG atinge níveis extremamente baixos, abaixo de 15 ml/min/1,73 m<sup>2</sup>, caracteriza-se o que chamamos de insuficiência renal funcional (IRF), que representa o estágio mais crítico da perda funcional progressiva observada na DRC (Ribeiro; Jorge; Queiroz, 2016).

A condição crônica da doença renal acarreta várias mudanças no estilo de vida e, especialmente, na qualidade de vida das crianças afetadas. Dessa forma, a presença da enfermidade, as exigências terapêuticas, o monitoramento clínico e as internações frequentes são os principais fatores que levam à necessidade de adaptação do paciente à sua condição de saúde debilitada (Santos; Rocha, 2017).

Quando se trata de Doença Renal Crônica (DRC), há três alternativas de tratamento disponíveis: o transplante de rim, a diálise peritoneal e a hemodiálise. A eficácia do tratamento renal substitutivo (TRS) está diretamente ligada à qualidade dos cuidados oferecidos pela equipe de saúde e à relação próxima entre o paciente e os profissionais envolvidos (Cordeiro *et al.*, 2016).

Conforme Coelho *et al.* (2019) a hemodiálise é a modalidade de Terapias Renais Substitutivas (TRS) mais amplamente utilizada tanto no Brasil quanto globalmente. Para essa abordagem, é necessário dispor da tecnologia adequada, dos insumos apropriados e de profissionais qualificados para garantir o acesso vascular correto no paciente. Entre os tipos de acesso vascular mais comuns estão a fístula arteriovenosa (FAV), o cateter de curta duração (cateter duplo lúmen) e o cateter de longa duração (permcath).

É importante destacar que a circulação extracorpórea da hemodiálise envolve um sistema que utiliza difusão e osmose. Nesse procedimento, o paciente se conecta a um equipamento que bombeia o sangue do corpo até um dialisador, o qual funciona como uma membrana substituindo os glomérulos e os túbulos renais. Esse dialisador retém substâncias tóxicas e o excesso de eletrólitos, além de realizar o equilíbrio hidroeletrolítico, devolvendo o sangue tratado ao paciente. Esse ciclo é repetido várias vezes, buscando filtrar o sangue da forma mais eficiente possível (Ribeiro; Jorge; Queiroz, 2016).

Segundo Cordeiro *et al.* (2016) os indivíduos que se submetem à hemodiálise necessitam de um acesso venoso adequado e devem continuar com o tratamento durante toda a vida (geralmente três vezes por semana, com duração mínima de três a quatro horas por sessão) ou até que seja realizado um transplante renal, caso seja recomendado.

O cateter utilizado na hemodiálise é um tubo que é inserido, com frequência, nas veias jugular, subclávia ou femoral, podendo ser temporário ou permanente. As principais complicações associadas

a ele são o risco de infecção e a possibilidade de obstrução. Por outro lado, a Fístula Arteriovenosa (FAV) é uma conexão (anastomose) feita entre uma artéria e uma veia de menor calibre, criada por meio de um pequeno procedimento cirúrgico, geralmente no braço. Essa fístula tem como objetivo aumentar o fluxo sanguíneo na região, facilitando as punções com as agulhas de hemodiálise e tornando a veia mais espessa e resistente (Gomes *et al.*, 2022).

O exame físico é descrito como a competência que os enfermeiros exercem em sua prática de cuidado, utilizando os sentidos, como a visão (olhos), o tato (mãos) e a audição (ouvidos), com a finalidade de obter informações importantes. Na fístula arteriovenosa (FAV), o sangue arterial flui para o sistema venoso, gerando uma vibração e um som distintos (pulso, frémito e sopro), que podem ser detectados por meio da palpação e da auscultação (Silva; Torres; Lima, 2020).

A avaliação do pulso é feita através da palpação, onde um pulso suave e compressível é considerado normal. Um pulso que apresenta anormalidades ocorre quando o “inflow” é fraco, podendo indicar um problema arterial ou na anastomose arteriovenosa; por outro lado, um “inflow” forte pode sugerir a presença de uma estenose venosa (Silva; Torres; Lima, 2020).

Sobre os perfis dos pacientes, Castoldi, Garcia e Hartwig (2016) destacam que ainda existem dúvidas sobre a quantidade real, pois na atenção básica, não há um controle desses pacientes em decorrência da maioria estar em uma situação de media e alta complexidade.

Acredita-se que existe outro fator que implique nesse desconhecimento, pois, devido à sobrecarga para equipe de enfermagem em diversas demandas, não conhecem os programas de cadastramento específicos para estes pacientes como o HIPERDIA<sup>1</sup>.

A duração média do tratamento ambulatorial de hemodiálise é de 4 (quatro) horas, pelo menos três vezes por semana, conforme a condição clínica do paciente, e por ser um tratamento que envolve bastante limitação e restrições, acaba mudando drasticamente o cotidiano desses pacientes (Andrade *et al.*, 2021).

Como se observa, o processo de hemodiálise é completamente longo e doloroso, devendo ser realizado semanalmente, o que acaba limitando o paciente de realizar atividades simples, necessitando de cuidados constantes, e impactando diretamente na vida social, familiar e profissional deste.

De acordo com Freitas *et al.* (2018) esses impactos são principalmente de ordem fisiológica, com mal-estar, queda de pressão, câimbras, cansaço, necessitando de repouso constante, e de assistência especial, tanto dos enfermeiros, quanto dos familiares.

As principais complicações identificadas por Cordeiro *et al.* (2016) foram: hipoglicemias, hipotensão arterial, câimbras, cefaleia, náusea e vômito, hipertensão arterial, dor, dor lombar, dor abdominal, problemas com o acesso venoso e dispnéia.

---

<sup>1</sup> Cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos.



As complicações relacionadas à colocação do cateter podem ser classificadas em imediatas e tardias. Entre as complicações imediatas, estão hemorragias, lesões vasculares, danos ao plexo braquial, embolia gasosa e hematomas. Já as complicações tardias incluem falência e bloqueio do cateter, infecções no local da inserção e estreitamento ou oclusão da veia que recebe o cateter (Andrade *et al.*, 2021).

Pode-se concluir que as complicações que ocorrem durante ou após as sessões de diálise estão ligadas às condições de saúde do paciente, ao desequilíbrio dos eletrólitos e à eficácia e monitoramento do tratamento de diálise. Nesse contexto, é fundamental que o enfermeiro administre os cuidados oferecidos, identificando as necessidades específicas de cada paciente por meio do processo de enfermagem. Os cuidados de enfermagem incluem a organização sistemática, o acompanhamento, a identificação e a ação frente às complicações, assegurando uma assistência técnica que seja segura e de alta qualidade (Coitinho *et al.*, 2015).

É essencial realizar um acompanhamento constante do paciente durante as sessões de hemodiálise, com ênfase na prevenção, monitoramento e ação frente às complicações. Nesse cenário, destaca-se a relevância do entendimento sobre o manuseio do equipamento de hemodiálise e das habilidades técnicas necessárias, para que se possa agir de forma apropriada diante das potenciais complicações, priorizando intervenções que sejam seguras e eficazes para o bem-estar do paciente (Silva; Mattos, 2019).

Nesse contexto, ao reforçar os dados obtidos sobre o risco de constipação, um estudo buscou examinar o aumento de peso entre as sessões de diálise e sua conexão com a má nutrição. Os pesquisadores não descobriram relações significativas entre o aumento de peso durante a diálise e os sinais de má nutrição em jovens; no entanto, entre os indivíduos com mais de 65 anos, esse ganho de peso foi relacionado à ingestão inadequada de alimentos, problemas gastrointestinais e limitações funcionais, além da perda de massa muscular e gordura nos idosos (Poveda *et al.*, 2014).

Todavia, a falta de motivação e a sensação de desespero podem contribuir para o abandono do tratamento, frequentemente devido à ausência de orientação e apoio na adesão à terapia. Além disso, as restrições na execução das atividades cotidianas, a ansiedade, o temor constante da morte, a disfunção sexual, as restrições alimentares, a depressão e os pensamentos suicidas também estão associados a essa situação (Andrade *et al.*, 2021).

Acreditamos que os impactos psicológicos são enormes, em decorrência do paciente viver na condição de dependência quase que total de outras pessoas, mesmo sendo familiares, pode levar a estados de depressão, tristeza, insegurança, revolta e preocupação com o aspecto econômico, pois fica impedido de trabalhar.



Devido às diversas condições de morbidade e doenças diferentes, esses pacientes necessitam que tratados de forma especializada, sendo separados por graus de risco, na qual a escala vermelha necessita que tenham uma atenção redobrada da equipe de enfermagem (MARINHO *et al.*, 2021).

Isso demonstra que a hemodiálise deve ser um procedimento que segue um padrão da SAE, mesmo não sendo utilizada de forma totalmente correta, e que quanto mais especializada a equipe, maior o sucesso do procedimento e a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Dentre as complicações existem os sangramentos, hematomas, pirogenias, embolia, que pode ser em decorrência de algum erro da equipe de enfermagem, além de hipotensões e paradas cardiorrespiratórias. O acesso vascular é um dos principais problemas relatados pelas equipes de enfermagem, segundo Marinho *et al.* (2021).

Como podemos observar, se a equipe de enfermagem cometer erros durante o procedimento de hemodiálise pode trazer grandes complicações ao paciente, levando ao comprometimento da qualidade de vida, e também a estados emocionais como irritabilidade e agressividade diante dessas situações.

#### 4.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Os diagnósticos na área da enfermagem consistem em avaliações clínicas das reações do paciente, da família ou da comunidade a problemas de saúde que podem ser reais ou potenciais. Esses diagnósticos estabelecem as fundamentações necessárias para a escolha de intervenções de enfermagem, visando alcançar resultados pelos quais o enfermeiro é responsável (Bianchi *et al.*, 2016).

No desempenho de suas funções na unidade de hemodiálise, o enfermeiro possui diversas responsabilidades. Esse profissional é encarregado de realizar curativos em pacientes com pericardite nas veias subclávia e femoral, além de conectar os pacientes à máquina de diálise (Rocha *et al.*, 2017).

É fundamental entender que o enfermeiro desempenha um papel crucial na assistência ao paciente de maneira holística, considerando-o em sua totalidade. Ele estabelece uma relação de confiança e segurança mútua com o paciente, priorizando os cuidados essenciais para o tratamento (Rocha *et al.*, 2017).

Para Ferreira *et al.* (2017) a presença do enfermeiro é essencial durante as sessões de hemodiálise para coordenar a equipe e avaliar as necessidades específicas de cada paciente. Essa atuação é crucial para identificar e monitorar os efeitos colaterais que podem surgir durante o tratamento, assim como as complicações associadas à enfermidade ao longo do tempo. Além disso, é importante educar tanto o paciente quanto a família sobre a condição e suas possíveis complicações, oferecendo orientações acerca do plano terapêutico que abrange tanto aspectos técnicos quanto psicológicos.

De acordo com Freitas *et al.* (2018) por meio da hemodiálise, ocorrem transformações na rotina do indivíduo, uma vez que o tratamento impõe restrições às suas atividades cotidianas. Assim, esses

pacientes requerem cuidados e atenção diferenciados, pois enfrentam mudanças fisiológicas, como desconforto, redução da pressão arterial e câibras, além de fadiga. Eles necessitam não apenas de descanso, mas também de um suporte de qualidade, que deve ser oferecido de maneira especial por profissionais de enfermagem (Ribeiro; Jorge; Queiroz, 2016).

Nesse contexto, os indivíduos que passam por hemodiálise podem enfrentar uma redução na qualidade de vida em diversas áreas, incluindo social, emocional, física e sexual. Além disso, é relatado que esses pacientes também sofrem impactos psicológicos, sendo que a situação financeira atua como um fator restritivo que afeta diretamente seu bem-estar geral (Freitas *et al.*, 2018).

Em uma clínica de hemodiálise, cabe ao enfermeiro compartilhar informações essenciais que o paciente e seus familiares precisam conhecer sobre a enfermidade, oferecendo suporte para que consigam lidar melhor com essa condição crônica. É fundamental que o paciente compreenda claramente, desde o começo do tratamento de hemodiálise, que a sua falta de atenção em relação ao cuidado pode resultar em sérias repercussões. O enfermeiro deve transmitir as orientações apropriadas ao paciente, permitindo que ele tome decisões informadas sobre suas obrigações

Os enfermeiros, ao interagir diretamente com os pacientes, são considerados figuras de referência no âmbito da hemodiálise. Pesquisas indicam que, além de possuírem conhecimento e prática na área, os pacientes desejam que esses profissionais sejam amáveis, alegres e capazes de criar vínculos próximos. Esses laços devem ser fundamentados na comunicação clara, empatia, cortesia e respeito. A atuação dos enfermeiros é reconhecida como fundamental para que os pacientes se sintam seguros tanto fisicamente quanto emocionalmente, complementada por sua qualificação, carinho e atenção (Marinho *et al.*, 2021).

Conforme Ribeiro, Jorge e Queiroz (2020) a enfermagem em nefrologia promove o cuidado paliativo, através de tecnologias recentes nas unidades de diálise e hemodiálise, geralmente para os pacientes em estágio final de insuficiência renal crônica.

Nesse sentido, a equipe de enfermagem deve ser plenamente capacitada para lidar com o paciente e seus familiares de forma humanizada, com conhecimentos técnicos específicos e capaz de estabelecer vínculos de confiança diante de uma situação de tratamento extremamente delicado.

De acordo com Marinho *et al.* (2021) a equipe de enfermagem é a responsável direta por cuidar continuamente dos pacientes em tratamento de hemodiálise, seja no pré ou pós diálise. Dentre as assistências estão a preparação, punção de fistula ou manejo de cateter, monitoramento, programação da máquina, montagem do circuito, etc.

Nesse sentido, por ser responsável direto pela assistência desde o início até o fim da hemodiálise, a equipe de enfermagem deve ter conhecimento dos procedimentos básicos nesse processo, além de ter um bom relacionamento com o paciente e seus familiares.

Durante o tratamento de pacientes com insuficiência renal crônica, é responsabilidade do enfermeiro organizar a assistência, identificando as necessidades específicas de cada pessoa. Isso permite ajustar os métodos de atendimento com o intuito de facilitar a adaptação ao tratamento e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida. Proporcionar um cuidado personalizado e direto é uma das formas de alcançar os objetivos estabelecidos no processo de enfermagem (Freitas *et al.*, 2018).

A sistematização da assistência de enfermagem é essencial como um instrumento para estruturar e planejar o cuidado, sendo considerada fundamental para a qualidade do atendimento na área de hemodiálise. Apesar de sua importância e da existência de normas que a promovem, existem diversas dificuldades para implementar essa sistematização. Entre os principais desafios estão a carência de conhecimento teórico, a falta de experiência prática, bem como a escassez de recursos materiais, humanos e tempo necessário para sua efetivação (Marinho *et al.*, 2021).

Portanto, o enfermeiro é a pessoa em contato direto com o paciente, e deve demonstrar conhecimentos sobre estes, realizar um histórico e o diagnóstico de enfermagem para desenvolver um plano de ação, exame físico, prescrição e evolução (Freitas *et al.*, 2018).

Quando o paciente tem menos condições econômicas, a equipe de enfermagem deve ter um cuidado redobrado, e assim: “cabe aos enfermeiros empregar seu papel de educador, voltado à conscientização dos pacientes quanto às suas restrições e atribuições, instigando modificações comportamentais e prevenindo possíveis complicações” (Freitas *et al.*, 2018, p. 118).

Acreditamos que esse papel de educador em saúde possibilita que o paciente tenha uma adesão cada vez maior ao tratamento da hemodiálise e sua importância, apesar dos desafios e das limitações impostas na vida da pessoa.

Para Marinho *et al.* (2021) mesmo com a equipe de enfermagem se destacando na assistência e no protagonismo à hemodiálise, desempenhando diversas funções, nas pesquisas científicas, esse aspecto não é evidenciado, sendo que a maioria dos estudos são sobre os pacientes.

Concordamos com os autores que existe uma negligência no papel da equipe de enfermagem nesse processo, não são dedicados estudos sobre a rotina durante a hemodiálise, sua capacidade de se comunicar com paciente e familiares, e seu papel de coordenação no setor.

Na assistência da enfermagem ao paciente com hemodiálise, existem ações que possibilitam a equipe minimizar os riscos como o uso de um checklist contendo informações sobre alergias à medicações, a equipe se manter sempre higienizada para realizar os procedimentos de lavagem do braço da fistula, a comunicação constante com o paciente e etc. (Marinho *et al.*, 2021).

Como se observa, essas ações padronizadas, facilitam a vigilância antes, durante e após o procedimento de hemodiálise, evitando riscos como a hipotensão severa, que pode levá-lo a óbito, em decorrência das complexidades que podem provocar esses riscos.

De acordo com Castoldi, Garcia e Hartwig (2016) o cuidado de enfermagem ao paciente de hemodiálise não se reduz apenas ao técnico, mas também às biopsicossocioespirituais, tanto dentro, quanto fora do ambiente hospitalar.

Esse tipo de apoio permite que a equipe de enfermagem possa informar mais, apoiar mais e estabeleça uma relação de confiança com o paciente e seus familiares, facilitando que a hemodiálise seja mais eficiente e que não haja grandes riscos e intercorrências.

Ainda existem enfermeiros que nunca realizaram nenhum tipo de atendimento aos pacientes com DRC e/ou em hemodiálise na Atenção Básica de Saúde: “mas acreditam que seriam cuidados de enfermagem específicos” (Castoldi; Garcia; Hartwig, 2016, p. 1209).

Uma das estratégias para a equipe de atenção básica acessar a esses pacientes é através das visitas domiciliares, o que possibilita o fortalecimento do vínculo com os pacientes e seus familiares, além de detectar as possíveis necessidades desses indivíduos (Castoldi; Garcia; Hartwig, 2016).

Acreditamos que esse tipo de ação promova um plano de cuidado mais assertivo, programando intervenções para melhorar a qualidade de vida desses pacientes, com um melhor acesso a medicamentos, verificação de pressão arterial, etc.

Esse processo de atenção mais cuidadosa com um atendimento mais próximo implica em um processo de humanização, pois gera conforto, atenção redobrada, trazendo informações e tranquilidade e amenizando o sofrimento do indivíduo e seus familiares (Castoldi; Garcia; Hartwig, 2016).

Nesse cenário, podemos observar que além do vínculo, essas visitas potencializam a sensibilidade e a efetividade no processo de cuidado, ou seja: “essa relação não significa um ato de caridade, mas um encontro de pessoas humanas construindo uma relação saudável, compartilhando experiências vividas e saberes” (Castoldi; Garcia; Hartwig, 2016, p. 1210).

Outro aspecto suscitado pelas autoras foi a qualificação profissional para desempenhar atividades educativas permanentes. Na pesquisa de Castoldi, Garcia e Hartwig (2016), nenhum entrevistado demonstrou um conhecimento específico sobre a hemodiálise, o que significa que nessa unidade de saúde não existe um aperfeiçoamento ou especialização sobre o tema.

Alguns dos fatores apresentados pelos entrevistados foram a falta de tempo e oportunidades, os próprios desinteresses gerados pela baixa frequência de pacientes atendidos nessa unidade. Desse modo, isso nos leva a refletir o quanto poderia ser melhorado no atendimento aos pacientes de hemodiálise se houvesse a oportunidade de conhecimentos específicos, da equipe de enfermagem.

Os profissionais de enfermagem, incluindo enfermeiras e enfermeiros, desempenham um papel fundamental na aceitação da doença pelo paciente e na adesão ao tratamento. Isso ocorre por meio da criação de um relacionamento sólido e de um suporte contínuo, além de um comprometimento com a educação do paciente, visando prepará-lo, capacitá-lo e desenvolver estratégias para enfrentar a nova realidade que está vivenciando (Pereira; Ferreira, 2022).

## 5 CONCLUSÃO

A análise das intervenções de enfermagem no tratamento de hemodiálise revela a complexidade e a importância desse cuidado especializado para os pacientes que enfrentam essa condição crônica. A presença ativa do profissional de enfermagem durante as sessões de hemodiálise não se limita apenas à execução de tarefas técnicas, mas se estende à gestão da saúde do paciente como um todo. Essa abordagem holística é essencial para atender às necessidades individuais, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também as dimensões emocionais e sociais que influenciam a qualidade de vida dos pacientes.

As intervenções eficazes da equipe de enfermagem incluem a avaliação contínua dos sinais vitais, o monitoramento dos efeitos colaterais associados ao tratamento e a identificação precoce de complicações. Esses fatores são cruciais para evitar agravos à saúde do paciente e garantir uma resposta terapêutica adequada. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na educação em saúde, esclarecendo dúvidas e promovendo a conscientização sobre a doença renal crônica e o processo de hemodiálise. Essa orientação é vital para que os pacientes e suas famílias compreendam melhor a gravidade da condição e as implicações do tratamento.

Outro aspecto importante abordado é a necessidade de uma comunicação eficaz entre a equipe multidisciplinar e o paciente. A colaboração entre enfermeiros, médicos, nutricionistas e outros profissionais de saúde é essencial para desenvolver um plano terapêutico integrado que leve em consideração as particularidades de cada paciente. Isso não apenas melhora a adesão ao tratamento, mas também fortalece o vínculo entre o paciente e a equipe, promovendo um ambiente mais acolhedor e seguro.

Com base nas reflexões apresentadas, podemos afirmar que o objetivo de abordar as intervenções de enfermagem no tratamento de hemodiálise foi plenamente alcançado. As evidências apontam para a relevância do trabalho da equipe de enfermagem na promoção da saúde, na prevenção de complicações e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes pediátricos em tratamento. Assim, fica evidente que uma assistência bem estruturada não só contribui para resultados clínicos positivos, mas também para o bem-estar emocional dos pacientes e suas famílias.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. F. S. M. et al. Assistência de enfermagem ao paciente em hemodiálise: investigação completa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p. e522101119890, 2021.
- BIANCHI, M. et al. Identificação dos diagnósticos de enfermagem nos pacientes em hemodiálise. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, v. 20, n. 1, p. 1-7, 2016.
- CASTOLDI, A. R. S.; GARCIA, S. M.; HARTWIG, S. V. Assistência de enfermagem a pacientes em hemodiálise na Atenção Básica. *Revista Gestão & Saúde*, v. 7, n. 3, p. 1200-1215, 2016.
- COELHO, E. C. S. et al. Conhecimento de pacientes em hemodiálise quanto ao autocuidado com cateter venoso central. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 2, p. e141, 2019.
- COITINHO, D. et al. Intercorrências em hemodiálise e avaliação da saúde de pacientes renais crônicos. *Avances en Enfermería*, v. 33, n. 3, p. 362-371, 2015.
- CORDEIRO, A. P. et al. Complicações durante a hemodiálise e a assistência de enfermagem. *Enfermagem Revista*, v. 19, n. 2, p. 247-254, 2016.
- FERREIRA, A. F. et al. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente em hemodiálise. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, v. 19, n. 2, p. 1-7, 2017.
- FREITAS, E. A. et al. Assistência de enfermagem visando a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos na hemodiálise. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 1, n. 2, p. 114-121, 2018.
- GOMES, S. S. et al. A enfermagem na orientação do autocuidado de pacientes em hemodiálise. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 12, p. 1-10, 2022.
- MARINHO, I. V. et al. Assistência de enfermagem hemodiálise: (re)conhecendo a rotina do enfermeiro. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 2, p. 1-7, 2021.
- NASCIMENTO, C. D.; MARQUES, I. R. Intervenções de enfermagem nas complicações mais frequentes durante a sessão de hemodiálise: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 58, n. 6, p. 719-722, 2005.
- PEREIRA, L. T. C.; FERREIRA, M. M. Percepções de pacientes com doença renal crônica sobre tratamento de hemodiálise e assistência de enfermagem. *Journal of Nursing and Health*, v. 12, n. 2, p. 1-12, 2022.
- POVEDA, V. B. et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos à hemodiálise. *Enfermería Global*, v. 13, n. 2, p. 58-92, 2014.
- RIBEIRO, W. A.; JORGE, B. O.; QUEIROZ, R. S. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 11, n. 1, p. 88-97, 2020.
- ROCHA, M. T. F. B. et al. O papel da enfermagem na sessão de hemodiálise. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 2, n. 11, p. 39-52, 2017.
- SANTOS, R. P.; ROCHA, D. L. B. Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em hemodiálise. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 19, n. 1, p. 49-50, 2017.



SILVA, P.; MATTOS, M. Conhecimentos da equipe de enfermagem no cuidado intensivo a pacientes em hemodiálise. *Journal Health NPEPS*, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2019.

SILVA, R. S.; TORRES, S. S. B. M.; LIMA, A. G. T. Assistência de enfermagem na manutenção do acesso vascular arteriovenoso de pacientes renais crônicos em hemodiálise: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 44, p. e2956, 2020.